



Estouro! Os jornais de Recife saem do cinza e pegam fogo¹

Davi Lira de MELO²

Isaltina Maria de Azevedo Mello GOMES³
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O blog “Estouro” (www.estouro.com.br) tem como carro-chefe a entrevista. Semanalmente ou periodicamente é veiculada no blog entrevistas realizadas com profissionais de jornalismo, estudantes e outras pessoas envolvidas direta e indiretamente com jornalismo impresso e online. O formato da entrevista é variado. Para jornalistas estrangeiros, e residentes fora do Estado de Pernambuco, são utilizados outros canais de comunicação, que não a entrevista pessoal. Para grande parte dos entrevistados, que residem na cidade de Recife e em outras cidades da Região Metropolitana, a entrevista é realizada *in locus*. Pretende-se criar um banco de dados multimidiático para consultas de interessados no processo de construção da notícia e nos bastidores da profissão. Questionar o jornalismo, entender os seus novos rumos, apontar direções e identificar melhores caminhos e pessoas é o foco de cada post do blog.

PALAVRAS-CHAVE: atividade jornalística; jornalismo impresso; entrevista multimidiática; plataforma digital.

INTRODUÇÃO

O jornalismo de dentro das salas de aula é distinto do jornalismo de fora. Daquele jornalismo prático, costumeiro, cotidiano, “de rua”.

Desse jornalismo, os estudantes têm pouco acesso. Poucos têm noção precisa das redações, outros mal falam com os jornalistas da ativa, e maioria deles sequer relacionam os créditos da notícia à imagem facial de quem as produziu.

De fato, percebe-se numa análise mais subjetiva que os jornalistas são conhecidos pelas notícias que produzem, quase não são enxergados pela postura que assumem ou pela noção de jornalismo que detém. Mesmo estando envolvidos na linha editorial do veículo, o profissional enquanto ser único pensante possui certas posturas e direcionamentos singulares. E essas posturas são pouco visualizadas em seus trabalhos. Somente os leitores

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria: Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade: Blog (Avulso): www.estouro.com.br

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo do Centro de Artes e Comunicação-UFPE (Recife). Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC: UFPE/PROPESQ/CNPq, email: davilira@gmail.com

³ Orientadora do trabalho: Professora do Departamento de Comunicação do Curso de Jornalismo do CAC e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE - PPGCOM, email: isaltinagomes@gmail.com



mais atentos conseguem, numa análise mais contínua e perene, observar nos meandros do texto as informações subliminares e os seus lugares de fala no discurso.

OBJETIVOS

- Trazer experiências profissionais do jornalismo local, nacional e internacional para enriquecer a formação do estudante de jornalismo;
- Priorizar o enfoque sobre jornais impressos e seus veículos online;
- Destacar personagens que influenciam diretamente ou de longe os jornalistas e estudantes;
- Consolidar a idéia de que existe uma cena jornalística na cidade de Recife;
- Conhecer as idéias das figuras do meio local e dos jornalistas de fora;
- Entender o *modus operandi* do profissional de redação;

JUSTIFICATIVA

Afora os encontros extra-universidade, quer seja em seminários ou em congressos, detalhes de apuração, de rotina de trabalho, ou até mesmo de perspectivas presentes e futuras da profissão quase não chegam aos estudantes, salvo aqueles poucos que conseguem ingressar em estágios profissionais dentro das redações dos veículos de comunicação, neste caso, dos jornais impressos.

Dessa maneira, observa-se que os recém ingressos ou os que ainda ingressarão nas faculdades de comunicação não possuem sequer referências de quem já trabalha com jornalismo. Continuam perdidos, sem espaço de interlocução. Já que as formas de interação por mais evoluídas que parecem, ainda são limitadas.

A iniciativa de sua construção e atualização do blog “www.estouro.com.br” busca atender um público-alvo carente de informação: seja de coordenadores de curso, seja de alunos recém-ingressos, dos que já começaram a estagiar em jornalismo, ou dos que já estão para sair do curso, ou ainda dos jornalistas recém-contratados ou dos profissionais com anos de carreira.

O blog busca a cada semana falar com uma figura do meio. Através de cada personagem uma série de lacunas é preenchida e informações vêm à tona, em forma de texto, de imagem ou de som.

Assim o jornalismo de fora (do âmbito costumeiro dos interessados) se aproxima de uma possível realidade, e acaba enriquecendo futuras decisões. Recife é o foco, os estudantes de jornalismo são o alvo, a prática jornalística é a essência.



MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O blog “Estouro” tem como carro-chefe a entrevista. Semanalmente é veiculada no blog entrevistas realizadas com profissionais de jornalismo. O formato é variado. Para jornalistas estrangeiros, e residentes fora do Estado de Pernambuco, são utilizados outros canais de comunicação, que não a entrevista pessoal. Correio eletrônico e conversa via telefone são alguns exemplos.

No entanto, para grande parte dos entrevistados que residem na cidade de Recife e em outras cidades da Região Metropolitana a entrevista é realizada *in locus*.

Após feita a aproximação inicial, geralmente via correio eletrônico, coleta-se outros dados de contato, principalmente telefones celulares e horários mais convenientes para o agendamento da conversa.

Previamente já se estabelece o foco da entrevista, com envio de sete perguntas sobre uma temática claramente definida. Como exemplos: “jornalismo popular X qualidade da informação”, “jornalismo científico X reducionismo da ciência”, “jornalismo internacional X prioridade do enfoque local”.

Além das sete perguntas costumeiras, para cada entrevistado são coletadas algumas informações básicas para compor o lide e a chamada da entrevista. Dados sobre anos de profissão, veículos que já atuou, hobbies, e referências profissionais.

Feito o contato inicial, repassado a pauta da entrevista, e marcado o encontro presencial, tem-se o momento da entrevista. Com gravadores de áudio e câmera de vídeo em mãos são feitos os registros. Imagens do local de trabalho, do personagem entrevistado e vídeos da entrevista em si são coletados para posterior edição.

Nos laboratórios do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, é feita a edição da entrevista, de modo a transformar o material bruto em um produto multimidiático atrativo para a plataforma web.

Geralmente, do material inicial se tem um vídeo com duração média de um pouco menos de 10 minutos. Somada à entrevista, são incluídas perguntas em formas de *frames* (divisões que separam cada pergunta e cada resposta, somente o entrevistado aparece no vídeo). Além das telas que surgem as perguntas, é posto em cada vídeo uma introdução inicial com música de fundo, e nos créditos, uma descrição mais detalhada da trajetória do entrevistado.

AS FONTES – VEÍCULOS E PROFISSIONAIS DE COMUNICAÇÃO



- Jornal do Commercio de Recife
- Jc Online (Maior Portal de Informação do Norte e Nordeste)
- Diário de Pernambuco
- Pernambuco.com (Portal de Conteúdo)
- Aqui PE
- Folha de Pernambuco
- Folha Digital (Portal de Conteúdo)
- Gazeta Nossa
- Jornais Comunitários
- Jornais Oficiais
- Panfletos e outros blogs
- Outros jornais nacionais e estrangeiros

CATEGORIA DOS ENTREVISTADOS

- Estudantes
- Repórteres
- Fotógrafos
- Editores
- Executivos
- Técnicos
- Pesquisadores
- Faculdades
- Entidades
- Jornalistas locais que trabalham fora de Pernambuco
- Repórteres Nacionais e internacionais que influenciam localmente

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Até o momento foram incluídos no blog 17 *posts*. Todos com entrevistas inéditas. Uma parte desses *posts* possui entrevistas realizadas por e-mail, mas sempre com vínculos de hipermídia para enriquecer o conteúdo. Outros *posts* possuem na entrevista, imagens, áudio, links, e vídeo com perguntas, respostas, e detalhamento do entrevistado.

Desde 2009 estes foram alguns dos personagens entrevistados:



1 - ELVIRA LOBATO (Folha de São Paulo): “ELVIRA e o seu faro de LOBA: investigação que não tem medo de processo”.

Descrição: Durante seu pronunciamento na entrega do prêmio, disse: “Encaro esta premiação como um desagravo. A reação de fiéis e pastores foi uma coisa muito violenta, uma tentativa de calar a imprensa, de intimidar. Essa tática não pode sobreviver. Dedico o prêmio a todos os jornalistas, para quem o oxigênio da profissão é a liberdade de imprensa”.

2 - Pierre Lucena Raboni (“acertodecontas.blog.br”): “ACERTO DE CONTAS: o blog de análises do cutucador Pierre Lucena”.

Descrição: Pierre, não é jornalista, mas é especialista em análises. Com sua rotina de aulas de Finanças e atividades administrativas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ele demonstra que com apenas 3 pessoas, R\$ 1.300,00 por mês, e pouco tempo livre, questões políticas e econômicas podem ser “cutucadas” na internet de uma outra maneira: de uma forma verdadeiramente colaborativa, acessível e aprofundada.

3 - Ricardo Noblat (O Globo): “NOBLAT: o cara do blog político que ainda é referência na rede”.

Descrição: Nascido no Recife de 49, foi correspondente de importantes veículos na cidade: Jornal do Brasil, Veja, e Manchete. Já passou pelas redações do Diário de Pernambuco, A tarde (BA), Correio Braziliense (DF), e atualmente é colunista do Globo (RJ). Figura tarimbada em seminários ao redor do Brasil sobre novas fronteiras do jornalismo, nesta entrevista, ele dá a receita de um blog de sucesso e discute a qualidade da informação “postada”.

4 - Vanessa Araújo (Estagiária recém contratada pela Folha de Pernambuco): “Vanessa Araújo (Estagiária recém contratada pela Folha de Pernambuco)”.

Descrição: O primeiro contato profissional chegou cedo para Vanessa. Trabalhar em jornal antes de finalizar a metade do curso é algo sempre bom. Anima e rejuvenesce ainda mais o espírito e a empolgação inicial. Todos os dias ela sobe e desce, desce e sobe, pelo menos duas vezes, um tremendo vão de escadarias que dão acesso ao antigo prédio onde está a redação da nossa popular FOLHA. Os degraus são próximos, mas o ritmo tem que ser acelerado: a editoria “Grande Recife” sendo o carro chefe do jornal, precisa de uma Vanessa mais ágil ainda.



5 - Paulo Rocha (Editor, repórter e diagramador do “Gazeta Nossa Zona Sul e do “Gazeta Nossa Jaboatão“): “JORNAIS COMUNITÁRIOS de Recife já tem um modelo de referência: o GAZETA NOSSA” Descrição: “O telefone não para de tocar. A redação é de um jornal de bairro: leitores e internautas tem a certeza que suas contribuições vão estar estampadas na próxima edição. Não é a toa, a abrangência desse jornal, antes de tudo, comunitário, alcança 17 bairros da região metropolitana do Recife, incluindo nessa contagem quase todo o município de Jaboatão dos Guararapes, o 2º mais rico do Estado, mas que não conta sequer com um jornal próprio. Além desse Paulo, “o editor”, existe outro Paulo, o Gê, “do comercial”. A equipe ainda conta com outros 5 colaboradores. Todos antenados com a comunidade, focados em um novo enfoque de jornalismo popular: pessoal, crítico e cada vez mais próximo da realidade!”.

6 - Geneton Moraes Neto (Jornalista, escritor e editor): “Sinto falta do cheiro inconfundível da tinta, do papel e da nicotina”. Os jornais de ontem e hoje por esse “quase dinossauro” Descrição: Ele nasceu no Recife de 56. Passou por várias redações, foi para a televisão e não deixou sua paixão pelos livros. Dossiês e confissões já são sinônimos de Geneton. Um jornalista antenado com o debate sobre as novas fronteiras da profissão e crítico dos descaminhos pelos quais a imprensa escrita passa nesses tempos presentes. Uma imprensa por vezes desconectada e com pouca inovação, ainda focada em um público-alvo no mínimo estranho: os “Ets rerecém-desembarcados no planeta da informação”.

7 - Eliane Cantanhêde (Colunista da Folha de S. Paulo e da Folha Online): “ELIANE CANTANHÊDE: “Cá pra nós, acho que o jornalismo está muito igualzinho, muito repetitivo”. Novidades na área, novos nomes da Folha e mudanças na Editoria de Política do jornal”.

Descrição: Na profissão ela tem 30. No atual veículo são 13. Os anos dela no jornalismo são muito. E na Folha já criou-se uma simbiose. Mas Eliane começou lá atrás, ainda como estagiária do Jornal do Brasil. O trajeto foi longo, mas ela sempre gostou das longas caminhadas. A leitura, outro hobby, está no mesmo patamar que a paciência spider. Sabores e odores, que não tem no jornal, é o que mais lhe fascina em suas andanças estradas a fora.



8 - Xico Sá (Jornalista e Escritor): “XICO SÁ: “Escrevo no paiol do caos mesmo”. O cara do furo, do escracho e da depravação, o macho da modinha e do Recife sertanejo, o rapaz das crônicas.”

Descrição: Xicote já ganhou o Esso. Deu muitos furos e já passou por dezenas de jornais. Jc, Jornal da Tarde (BA), Estadão e Folha. É escrachado por natureza. Gosta de poesia e hoje se apresenta como o autor de “Modos de macho & modinhas de fêmea”, uma série de crônicas a lá Xico Sá, um sertanejo Recifense com sangue do Cariri.

9 - VERÔNICA FALCÃO (Jornal do Comercio): “Após 15 anos de ciência, algumas considerações para iniciantes em jornalismo científico”.

10 - Pallab Ghosh (Repórter da BBCnews.co.uk): “Science is hard. Science Journalism isn’t . It’s fun!”, repórter especial de Ciência da BBC simplifica a prática da divulgação científica pelo jornalismo.

11 - Flávio Adriano (Aqui PE) – O novo jornalismo de massa de Recife: “a Tiração de Onda da Manchete”, “a Gostosa da capa”, “a Notícia de Polícia que não dá em Sangue” e “a Interação com a Classe C”.

Descrição: “Alô, Alô!”. Esse é o título da coluna que mais atrai a participação do leitor do jornal popular do Grupo Associados de Pernambuco. Um tablóide de R\$ 0,25, com menos de 2 anos de existência, e vendas que já atingem os 28 mil exemplares/dia. Essa coluna representa a essência do Aqui: um canal de interação e prestação de serviços para um novo público consumidor de notícias. Como a liberdade editorial do veículo conseguiu atrair esse “novo filão do mercado editorial”

CONSIDERAÇÕES

As primeiras experiências já apontam para uma mudança de paradigmas. Os jornalistas saem do anonimato, mostram suas caras e pensamentos. Dialogam com o outro. Surgem na internet e se perpetuam no *Youtube*.

Cada *post* é um novo conteúdo. Cada conteúdo é único, bem formatado e direcionado a um quantitativo de estudantes carente de informação precisa e direta. Bastidores nunca falados, processos de construção da notícia pouco publicizados, e meandros da rotina raramente ditos.



A repercussão tem sido positiva. O público-alvo tem sido ampliado. Pessoas de outras regiões, através de buscadores de internet (como o *Google*), chegam até o conteúdo e comentam positivamente.

Espera-se ampliar o escopo de entrevistas. Em processo de pré-produção já existem mais seis. Sempre focadas em temáticas atuais, que vinculem a prática profissional ao academicismo, tão importante, dos cursos de jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo : Hucitec, 2004.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

BENTES, A. C.; MUSSALIN, F. **Introdução à Lingüística - Domínios e Fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2008.

BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, P; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática. 2006.

IVANISSEVICH, A. A. **A mídia como intérprete**. In: Vilas Boas, Sérgio (org.) *Formação & Informação Científica*. São Paulo: Summus. 2005.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**. Curitiba, Criar Edições, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba, Criar Edições, 2005.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas, Pontes, 1997.

SOUSA, C. M. (org.). **Comunicação, ciência e sociedade: diálogos de fronteira**. Taubaté: Cabral Editora, 2004.

VIZEU, A. E. **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Voze, 2008.